



LETRAMENTO EM REDE: PROPOSTA METODOLÓGICA COMO CAMINHO PARA REFLEXÕES SOBRE *FAKE NEWS*

NETWORK LITERACY: METHODOLOGICAL PROPOSAL AS A PATHWAY FOR REFLECTIONS ABOUT FAKE NEWS

ALFABETIZACIÓN EN REDES: PROPUESTA METODOLÓGICA COMO VIA DE REFLEXIONES SOBRE LAS NOTICIAS FALSAS

Márcia Maria Vieira da Silva¹

André Luiz Souza da Silva (Betonnasi)²

Cláudia Norberta dos Santos Amaral³

Kathia Marise Borges Sales⁴

Uilma Brito das Mercês⁵

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o letramento em redes sociais buscando ampliar o entendimento acerca do letramento digital como fenômeno social, bem como compreender como as redes sociais digitais se configuram enquanto instrumentos para prática de letramento. A partir desse pressuposto, este estudo apresenta o resultado da aplicação de uma proposta metodológica conduzida por meio de uma *live*, na plataforma *youtube*, com o intuito de fomentar reflexões sobre os impactos das *fake news* nas redes sociais, como prática de letramento em rede, já que o volume de informações muda constantemente. Este trabalho foi construído a partir de pesquisas bibliográficas e está embasado em referenciais teóricos postulados por Santaella (2013), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Coscarelli (2017), Rojo (2013), Castells (1999, 2003), Filho (2018), entre outros. Após a experiência da *live* e o feedback das atividades postadas pelos participantes, foi possível verificar o envolvimento dos mesmos com a proposta da atividade. Constatou-se que os participantes reconhecem a importância de se alertar as pessoas sobre os impactos nocivos das *fake news* na sociedade. Nesse sentido, as considerações pautadas neste trabalho, que visa práticas pedagógicas moduladas na utilização das tecnologias digitais, se apresentam como caminho promissor para (re)pensar a educação e, conseqüentemente, as ações mediadas nas ambiências digitais.

Submetido em: 15/06/2022 – Aceito em: 21/09/2022 – Publicado em: 14/03/2023

¹ Mestranda em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB) - Especialista em Metodologia, Pesquisa e Extensão em Educação pela UNEB - Licenciada em Letras Vernáculas pela UCSAL E-mail: mvieira23@hotmail.com . Lattes- <http://lattes.cnpq.br/8228307323708034>.

² Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Estado de São Paulo - USP; Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Lattes:<http://lattes.cnpq.br/4847248676445218>E-mail: betonnasi@gmail.com

³ Mestranda em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB) - Especialista em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão UNEB – Licenciada em Letras (Língua Portuguesa e Inglesa) UNEB – <http://lattes.cnpq.br/1421127229273230>.norbertacau@gmail.com

⁴ Doutorado em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia, Brasil (2013) Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia, Brasil – E-mail: kmarise2@gmail.com Lattes-<http://lattes.cnpq.br/0705244514361150>. .

⁵Mestranda em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB) – Especialista em Metodologia da Educação Superior (FBB) – Licenciada em Letras Vernáculas (UCSAL). E-mail:uilmabr@gmail.com Lattes:<http://lattes.cnpq.br/6177430122982701>.



De forma dinamizada, os partícipes foram conduzidos ao reconhecimento das novas relações e desafios que os acompanham quando entram em interatividade no ciberespaço, construindo, assim, competências promissoras para lidar com as informações veiculadas no universo digital.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em rede. *Fake news*. Redes sociais.

ABSTRACT

This article presents a reflection about literacy in social networks seeking to broaden the understanding about digital literacy as a social phenomenon, as well as to understand how social networks are configured as instruments for literacy practice. Based on this assumption, this study proposes a methodological activity with the purpose of fostering reflections about the impacts of fake news in social networks as a literacy practice in networks, since the volume of information changes constantly, making it more difficult to distinguish, for example a fake news from a true one, and consequently distorting the meaning of a situation. This work was built from bibliographic research, and is based on theoretical references postulated by Santaella (2013), (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016), Coscarelli (2017), Rojo (2013) Castells (1999 and 2003), Filho (2018), among others. After the experience of a live and the feedback from the activities posted by the participants, it was possible to verify the involvement with the proposal activity. Then it was noticed that the participants recognize the importance of alerting people about the harmful impacts of fake news in the society. Therefore, the considerations based on this work, target to modulate some pedagogical practices using some digital technologies, presenting them as a promising way to (re)think about education and, consequently, the actions which are mediated in digital environments. In a dynamic way, the participants were led to recognize some new relationships and challenges that follow them when they interact in cyberspace, thus building promising competencies to deal with the information that is conveyed in the digital universe.

KEYWORDS: Network literacy. Fake news. Social networks.

RESUMEN

Este artículo presenta una reflexión sobre la alfabetización en redes sociales, buscando ampliar la comprensión de la alfabetización digital como fenómeno social, así como comprender cómo las redes sociales digitales se configuran como instrumentos para la práctica de la alfabetización. A partir de este estudio se presenta el resultado de la aplicación de una propuesta metodológica realizada a través de una transmisión en vivo, en la plataforma YouTube, con el fin de proporcionar reflexiones sobre los impactos de las noticias falsas en las redes sociales, como práctica de alfabetización en la red, ya que el volumen de información cambia constantemente. Este trabajo se construyó a partir de una investigación bibliográfica y se basa en referencias teóricas mostradas por Santaella (2013), Dudeney, Hockly y Pegrum (2016), Coscarelli (2017), Rojo (2013), Castells (1999, 2003), Filho (2018), entre otros. Después de la experiencia de la transmisión en vivo y la retroalimentación de las actividades publicadas por los participantes, fue posible verificar su involucramiento con la propuesta de la actividad. Se encontró que los participantes reconocieron la importancia de alertar a las personas sobre los impactos nocivos de las noticias falsas en la sociedad. En ese sentido, las consideraciones orientadas en este trabajo, que tiene como objetivo las prácticas pedagógicas moduladas en el uso de las tecnologías digitales, se presentan como una vía promisorio para repensar en la educación y, consecuentemente, las acciones mediadas por los entornos digitales. De forma dinámica, se llevó a los participantes a reconocer las nuevas relaciones y desafíos que los acompañan al incursionar en la interactividad en el ciberespacio, construyendo así prometedoras habilidades para el manejo de la información transmitida en el universo digital.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización literaria en redes sociales - Noticias falsas - Redes sociales

INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que as tecnologias digitais têm promovido reconfigurações nas perspectivas pedagógicas que delineiam a formação dos indivíduos na contemporaneidade. Assim sendo, é necessário suscitar reflexões críticas sobre a presença e papel das tecnologias contemporâneas no contexto educacional, visto que, de certa forma, os indivíduos se veem, cada vez mais, impelidos a assumir uma postura autônoma diante do seu processo de aquisição do conhecimento, tornando-se protagonistas a atuar no ciberespaço.

Dentro deste contexto, letrar os indivíduos para vivências no ciberespaço se constitui em uma ação de suma importância concernente à escola, visto que os estudantes estão na era da interconexão, em que uma gama de informações é compartilhada de forma muito veloz, não só representada através da grafia convencional, como também através de imagens, sons e outras interações multissemióticas.⁶

Essa nova possibilidade de lidar com os conhecimentos requer que os sujeitos estejam preparados para compreender os sentidos e intencionalidades das informações que são disseminadas e compartilhadas em diversos espaços digitais. Dessa forma, é necessário promover, na escola, ações que conduzam os estudantes a práticas de letramentos digitais.

Assim, os estudantes dessa era precisam ser preparados para desenvolverem as competências e habilidades necessárias para lidar com as informações que circulam no ciberespaço. Logo, o letramento em rede se torna uma necessidade emergente para que os estudantes estejam aptos a interagir com as inúmeras comunidades virtuais, como também nas redes sociais digitais. Posto isto, a escola deve envidar esforços para a promoção do letramento em rede a fim de colaborar para o avanço dos estudantes nessa era chamada digital.

É importante salientar que o letramento impresso é a base para a aquisição da língua materna, pois é através dele que o sujeito se torna alfabetizado; todavia é preciso que a escola reconheça que “ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 19).

Nesse sentido, numa era em que as informações são compartilhadas de forma muito veloz, as notícias falsas (chamaremos *fake news*) surgem nas redes como avalanches que alcançam os

⁶ ROJO, 2009 sinaliza que a mutissemiose coloca em foco a necessidade de se rediscutir questões relativas à leitura, uma vez que os textos circulam socialmente ou multimodal, já que nele encontramos as modalidades de linguagem verbal (oral e escrita) e não-verbal e exploram também a mutissemiose, ou seja, exploram um conjunto de signos/linguagem.



indivíduos na sociedade em uma proporção muito significativa, onde muitos não estão preparados para discernir o que se constitui verdade ou não.

Dessa maneira, promover as práticas de letramento em rede se configura um caminho eficiente para preparar os cidadãos a se posicionarem criticamente, em meio ao grande fluxo informacional disseminado constantemente nas redes sociais contemporâneas, e de maneira reflexiva, possam analisar os efeitos que as *fake news* têm na vida cotidiana dos indivíduos e em suas construções sociais.

Este artigo traz reflexões sobre os impactos das *fake news* nas redes sociais digitais. E por meio de uma proposta metodológica, durante uma *live* em plataforma aberta “Youtube”, buscou-se envolver os discentes do ensino médio com atividades para práticas de letramento em rede, considerando o tema abordado.

A proposta metodológica apresentada se constitui em uma ação promissora para que os participantes estejam envolvidos com atividades propostas com as práticas de letramentos digitais, tão essenciais no contexto contemporâneo.

A fundamentação teórica está embasada em teóricos, como Santaella (2013); Dudeney, Hockly e Pegrum (2016); Coscarelli (2017); Rojo (2013) Castells (1999, 2003); Filho (2018), entre outros.

A fundamentação teórica está embasada em teóricos, como Santaella (2013); DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM, 2016); Coscarelli (2017); Rojo (2013) Castells (1999, 2003); Filho (2018), entre outros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade contemporânea está imersa na ubiquidade tecnológica na medida em que ela viabiliza a possibilidade de estarmos em vários lugares, mesmo distantes fisicamente de um ponto fixo no espaço e no tempo, criando, portanto, uma sensação de onipresença em função dos dispositivos móveis. De acordo com Santaella (2013), caracteriza-se um estado de conexão permanente, pois os sujeitos mantêm contato com outros indivíduos em qualquer momento.

À vista disso, os indivíduos imersos nessa era digital precisam estar capacitados para interagir e entender o mundo permeado por essa ubiquidade tecnológica. Nesse sentido, é importante que os espaços educativos promovam interações com os letramentos digitais, uma vez que os indivíduos necessitam construir habilidades para, de forma reflexiva, circular pelos espaços digitais. Sendo assim, é preciso esclarecer que os letramentos digitais “são habilidades

individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficaz” (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p. 17).

Então é preciso criar mecanismos para envolver os discentes com as novas linguagens tecnológicas presentes nos espaços digitais, uma vez que com o auxílio das tecnologias digitais, professores tendem a articular estratégias que impulsionem as práticas de letramentos digitais dentro da escola. Os sujeitos da contemporaneidade já se interrelacionam nesses espaços e precisam ser vistos como “o nativo digital que é: um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas.” (ROJO, 2013, p. 8).

Dentro desse contexto, é preciso envolver os discentes com o letramento em rede, à medida que os sujeitos se encontram constantemente imersos em redes digitais. O letramento em rede se caracteriza como a “habilidade de organizar redes online profissionais e sociais para filtrar e obter informação; se comunicar e informar outros; construir colaboração e apoio; desenvolver uma reputação e exercer influência” (DUDENEY *et al.*, 2016, p. 47). Proporcionar reflexões sobre os comportamentos e ações dos indivíduos nos espaços virtuais, através da inserção da prática desse letramento na escola, é uma forma de alertar os discentes para os diversos contingentes que formam e formatam as atitudes e posicionamentos dos sujeitos sociais frente às informações que circulam nos espaços virtuais.

Santaella, na obra literária “A pós-verdade é verdadeira ou falsa? ”, aborda sobre os *filter bubbles* chamados bolhas de filtro, que têm a função de reduzir o número de informações que existem na rede a fim de que chegue ao usuário apenas aquilo que seja relevante. Destarte, Santaella esclarece que “[...] tudo que se posta e compartilha nas redes sociais é também engolido pelos algoritmos de captura do perfil do usuário. [...] a viabilização dos serviços compromete a privacidade e **limita a visão de mundo do usuário, estreitando seus horizontes.**” (SANTAELLA, 2018, p. 12, grifo nosso).

Nesse contexto, é importante compartilharmos a afirmativa da autora que evidencia a imersão dos indivíduos em um filtro de bolha constante durante o acesso à internet, desde uma busca no Google até uma simples curtida no *feed* de notícias das redes sociais como o *Facebook*, o que se torna cada vez mais habitual no cotidiano das pessoas no mundo virtual e traz como consequência a criação de bolhas, que “são constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia.” (SANTAELLA, 2018, p. 12).

Castells (1999) afirma que a tendência social e política atual, decorrente do novo paradigma, é intitulada sociedade em rede e se apresenta sob uma nova dinâmica sistêmica, não linear, infraestrutural da informação e do conhecimento, permitindo uma maior compreensão dos processos econômicos, sociais, políticos e ambientais de maneira que se possa interferir sobre eles.

Essa sociedade adentra em redes diversas, uma delas as redes sociais digitais que promovem interação entre indivíduos de diferentes etnias, níveis e culturas em espaços adversos em um plano de ação e reação no qual o virtual se compõe ao físico, bem como incertezas e desordens que predominam nesse ambiente de alta complexidade. Conforme Recuero (2009, p. 93), as redes sociais “permitiram sua emergência como uma forma dominante de organização social”.

Nesse âmbito, Castells (1999, 2003) nos traz uma reflexão interessante quando sinaliza que “a invenção da Internet” reforça também a ideia de que a cooperação e a liberdade de informação podem ser mais propícias à inovação do que a competição e os direitos de propriedade. (CASTELLS, 2003).

Contudo, na internet, apesar de o compartilhamento de informações por meio das redes sociais ser relevante para o processo de aprendizagem, uma vez que proporciona aos sujeitos a interação em outros espaços, pode trazer também informações que poderão gerar efeitos negativos para a sociedade, por exemplo, a propagação de informações distorcidas, extremistas e preconceituosas acerca de temas ligados a contextos diversos.

Nesse sentido, a educação surge como um caminho que desperta os sujeitos para uma visão crítica, contrário ao da desinformação e, conseqüentemente, ao de compartilhamento de notícias falsas. De acordo com Santaella (2018):

Sem dúvida esse é o campo, o da educação, no qual é cabível depositar esperanças. O nome que se dá a isso é educação para as mídias e nas mídias, um conceito dinâmico que envolve a busca por procedimentos adequados para os desafios tecnológicos, sociais, culturais e políticos que se apresentam e que não podem ser enfrentadas com promessas mágicas e ingênuas. (SANTAELLA, 2018, p. 19).

Ressaltamos o que a autora destaca, que a permanência na bolha nos restringe àquilo que é relevante ao nosso pensamento, o que compromete, em termos de acesso, a compreensão do todo da informação, bem como o significado daquilo que nos é apresentado por meio de conclusões fragmentadas e equivocadas, a informação no seu sentido mais amplo, disseminando inclusive notícias falsas, uma vez que a bolha nos permite ter acesso somente àquele tipo de informação.

AS FAKE NEWS E SEUS IMPACTOS NO CONTEXTO DIGITAL

Por meio de um processo de ressignificação, há um uso coletivo e aberto, que é a marca registrada da *web* atual, cujo foco é no usuário que, mesmo com pouco conhecimento de



informática, pode, a partir de sites e plataformas de redes sociais disponíveis, retirar, inserir e criar conteúdos na internet.

Em tempos de intensa comunicação por meio de redes sociais, é preciso redobrar a vigilância quanto aos conteúdos recebidos e repassados; não nos é permitido conceder absoluta credibilidade a toda e qualquer informação difundida, especialmente em redes sociais ou grupos de mensagens. Esses cuidados se devem ao fenômeno popularmente conhecido como *Fake News*, que invadiu a vida das pessoas, inoculando este “vírus” que se constitui em uma fonte de absoluta desinformação, uma potencial ameaça às pessoas e instituições.

O termo *fake news*, em livre tradução, quer dizer notícias falsas, são informações divulgadas com o objetivo de legitimar um ponto de vista ou prejudicar pessoas e/ou instituições, não correspondem com a verdade dos fatos, é a conhecida mentira que assumiu alcance e proporções gigantescas por meio dos recursos digitais e da internet.

O termo fake news deveria ser compreendido como toda informação que, sendo de modo comprovável falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ ou posta em circulação por negligência ou má-fé, neste caso, com vistas ao lucro fácil ou à manipulação política. (FRIAS FILHO, 2018, p. 43).

É importante esclarecer que a veiculação de notícias falsas sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, sofreu alteração na nomenclatura, no meio utilizado para divulgação e no potencial persuasivo adquirido nos últimos anos. Vale então salientar que

[...] a disseminação de notícias falsas é tão antiga quanto a própria língua, muito embora a questão tenha alcançado especial importância como consequência do fato de que a Internet, em especial no popular ambiente das redes sociais, proporcionou acesso fácil a receitas provenientes de publicidade, de um lado, e, de outro, do incremento da polarização política-eleitoral, com possibilidades reais de que a prática venha a influenciar indevidamente as eleições de um país. (CARVALHO; KANFFER, 2019, p. 1).

Em 2016, a expressão *fake news* foi eleita pelo *Oxford Dictionary* como palavra do ano. Conforme McIntyre, o primeiro registro formal atribuído ao termo estabelece “Adj. Relacionado a ou denotando circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal.” (MCINTYRE, 2018, p. 5). Eventos como a eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos, como também o *brexit* (saída do Reino Unido da União Europeia) foram decisivos para o estabelecimento do termo.

De acordo com Mans (2018), a informação pode definir os rumos das democracias contemporâneas, quando extraída de qualquer fonte e sem nenhum fundamento, com potencial de se espalhar, de manipular as emoções e de realizar influência destrutiva e determinante na população. Assim sendo, mentiras e inverdades teriam em si o intuito não só de convencer, como também de criar uma visão enganosa do mundo e, principalmente, de reforçar preconceitos e costumes ultrapassados que possam subsistir numa sociedade.

Dessa forma, a divulgação deste tipo de conteúdo pode acarretar prejuízos incomensuráveis, desde sentimento de revolta a prejuízos morais e/ou financeiros. Conforme Barros (2018), “esse desprezo pela verdade supera o âmbito pessoal e ganha escala pandêmica em notícias, propaganda política, jornalismo sensacionalista (mesmo velado), que promovem virais nas redes que contagiam a opinião pública, nas ruas” (não paginado).

As informações falsas e duvidosas se apresentam com formas diversificadas, como em fotos, vídeos, áudios manipulados; podem surgir também como mensagens manipuladas nas redes sociais, além de ser montada também como notícia verdadeira utilizando página de meios de comunicação conceituados. A jornalista e professora britânica Claire Wardle aponta uma classificação de sete tipos de *fake News*, a qual não só descreve a maneira da manipulação da informação, como também caracteriza a intenção daqueles que criam esse fenômeno de desinformação.

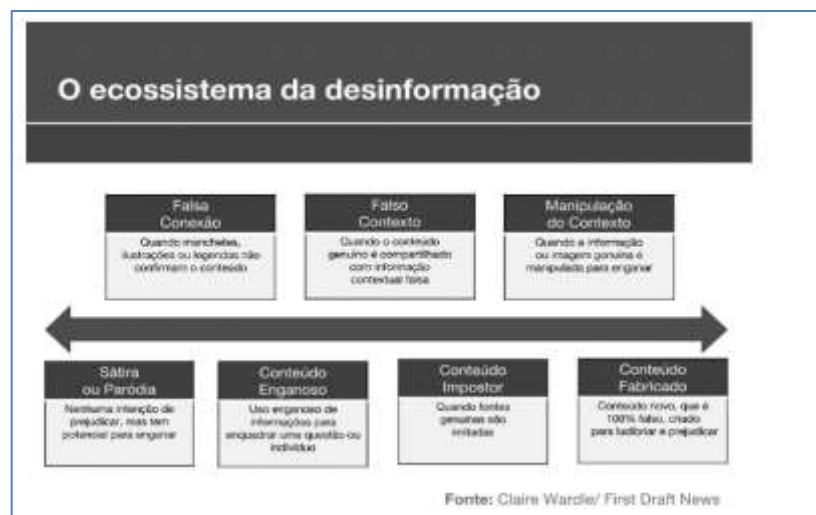


Figura 01 – Quadro sobre os sete tipos de fake News

Fonte: Disponível em :<<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/credibilidade/claire-wardle-combater-desinformacao-e-como-varrer-as-ruas/>>Acesso em: 28.05.2022

Nesse sentido, o universo das *Fake News* se constitui em um mercado em plena ascensão, especialmente no segmento político; em época de campanha eleitoral emerge um verdadeiro exército que se dispõe a disseminar conteúdos inverídicos de forma viral.

Amaral e Santos (2019), afirmam que “a internet e as mídias sociais alteraram significativamente a forma como a informação é produzida e distribuída”. (AMARAL; SANTOS, 2019, p. 73). Essas informações falsas são disparadas a partir de endereços de e-mail e números de telefone celular. No âmbito das redes sociais digitais, são criados perfis falsos contendo fotos e dados pessoais. Ainda, são alimentadas com publicações diárias a fim de conceder veracidade aos conteúdos veiculados por meio da interação em rede.

Arendt (2016) discute acerca das noções de verdade, sinceridade e política, além de noções pertinentes à atualidade, tais como verdade racional e as diferenças entre verdade factual, a última sob uma ótica atual, como afirma:

[...] as possibilidades de que a verdade fatual sobreviva ao assédio do poder são de fato por demais escassas; aquela está sempre sob o perigo de ser ardilosamente eliminada do mundo, não por um período apenas, mas potencialmente para sempre. Fatos e eventos são entidades infinitamente mais frágeis que axiomas, descobertas e teorias – ainda que os mais desvairadamente especulativos – produzidos pelo cérebro humano; ocorrem no campo das ocupações dos homens, em sempiterna mudança, em cujo fluxo não há nada mais permanente do que a permanência, reconhecidamente relativa, da estrutura da mente humana. (ARENDT, 2016, p. 203).

A autora salienta a fragilidade da sobrevivência da verdade factual diante da dinamicidade das relações de poder e de controle da mente humana. Dessa forma, a dinamicidade desponta em uma dimensão que amplia as relações humanas com outras possibilidades de compreensão.

Muitas vezes, os responsáveis pelas contas, inicialmente, publicizam informações verdadeiras e, ao consolidarem seu público alvo, iniciam o processo de divulgação de informações falsas como se fossem reais. É notório que existe toda uma estrutura bem articulada a fim de manter este segmento de mercado ativo e operante, e “estas notícias falsas ganham credibilidade e força dependendo daqueles que as propagam e sua influência na rede.” (QUIRÓS, 2017, p. 37).

As diversas redes sociais digitais, como *twitter*, *instagram*, *whatsapp*, entre outras, contribuem de forma avassaladora para que as *fakes news* sejam propagadas, proporcionando assim a desinformação dos indivíduos. Não há dúvida de que esses são espaços de maior frequência de indivíduos da contemporaneidade, e essas informações falsas adentram no universo dos sujeitos que, de certa forma, não averiguam a veracidade das informações. A comunicação instantânea, com uma velocidade fugaz nesses espaços virtuais, permite que os indivíduos, em alguma medida, não tenham nem o tempo necessário para checar se as publicações são falsas ou não.

Então, compete a cada sujeito ser um agente limitador da propagação de notícias falsas. É preciso estar atento à origem das informações, desconfiar de conteúdos cuja autoria é desconhecida ou desprovida de vínculo com instituições reconhecidas; procurar confirmar a notícia com mais de uma fonte; não se deixar influenciar por manchetes sensacionalistas, sendo imprescindível ler integralmente o conteúdo e, por fim, buscar, sempre que possível, confirmar as informações diretamente com os órgãos oficiais.

"O pensamento crítico nos treina a dar um passo para trás, avaliar fatos e formular conclusões baseadas em evidências." (LEVITIN, 2017 *apud* SILVA, 2019, p. 30). Esses são alguns cuidados necessários a serem adotados a fim de evitar tornar-se um propagador de conteúdos inverídicos. E em meio a esse contexto, tanto na leitura quanto no compartilhamento de notícias, convém ter cautela. Afinal, sempre estará em jogo alguma circunstância que poderá afetar a vida de outrem, do contrário, aquele conteúdo não teria sido criado.

Desse modo, como letrar os indivíduos na escola para que possam lidar com as *fake news* de forma crítica? São fulcrais práticas pedagógicas nas escolas para a promoção do letramento em rede, a fim de ajudar na formação dos sujeitos para agir de maneira mais crítica e reflexiva frente a esse fenômeno disseminado nos espaços digitais. Nesse sentido, podemos entender que "o mais eficiente anteparo contra as *fakes news* – a melhor barreira de proteção da veracidade – continua sendo a educação básica de qualidade, apta a estimular o discernimento na escolha das leituras e um saudável ceticismo na forma de absorvê-las." (FILHO, 2018, p. 44).

DESENHO DA PROPOSTA METODOLÓGICA

A construção de atividades pedagógicas por meio das tecnologias digitais tem se constituído uma ação desafiadora para professores que buscam envolver os alunos na escola com as novas exigências educacionais. Portanto, buscar metodologias que contribuam para o interesse e a interação dos estudantes com as perspectivas dos letramentos digitais se apresenta como uma ação importante para potencializar o engajamento dos estudantes com sua aprendizagem.

A proposta metodológica foi elaborada por três professoras de Língua Portuguesa da Escola Pública do Estado da Bahia, entendendo que as redes sociais digitais são um ambiente muito visitado pelos indivíduos no seu dia a dia. Nesta perspectiva, surgiu o interesse em construir uma proposta metodológica que envolvesse os estudantes com o tema *fake news* nas redes sociais digitais. A escolha temática nasceu a partir do entendimento de que os indivíduos se deparam com a propagação alarmante dessas notícias nas redes sociais digitais, havendo necessidade de aprender a questionar a veracidade do conteúdo, analisando o seu real objetivo, utilizando-se de mecanismos de checagem.



Dessa forma, objetivou-se conduzir o discente a refletir sobre o seu papel no combate à disseminação de conteúdos inverídicos, atendendo ao que prevê Coscarelli (2017):

“Os alunos precisam saber aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes.” (COSCARELLI, 2017, p. 32).

Consideramos esta proposição como uma prática efetiva para promover o protagonismo do educando, a fim de que participe de forma mais significativa e construtiva no seu processo de interação com os conhecimentos. Por esse caminho, “estudantes e profissionais deixam o papel passivo e de meros receptores de informações, que lhes foi atribuído por tantos séculos na educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonistas da própria aprendizagem.” (CAVALCANTI; FILATRO, 2018, p. 30).

Os objetivos específicos dessa proposta metodológica se estabelecem da seguinte forma: apresentar os tipos de redes sociais mais utilizadas pelos indivíduos, retratando as características das mesmas; reconhecer os gêneros textuais e discursivos utilizados na construção de *fake news*; identificar *fake news* em redes sociais digitais, analisando as intencionalidades propagadas por elas; conhecer e consultar sites especializados em checagem de *fake news*; discutir sobre ações comportamentais pertinentes ao impedimento da disseminação desses conteúdos e propor a construção de uma campanha em uma rede social para alertar sobre os impactos negativos das *fake news*.

Considerando a dinamicidade da possibilidade de construções educativas no remoto, as professoras decidiram fomentar a discussão e propor as atividades por meio de uma *live*, por se constituir um espaço bem promissor para articular reflexões sobre diversos assuntos sociais. A *live* aconteceu no Canal Rolé de Falas⁷, um canal administrado por uma das professoras e mentora deste trabalho, criado com o objetivo de falar sobre assuntos variados ligados à literatura, música, livros e temas contemporâneos. O público alvo foi composto por estudantes do Ensino Médio.

No primeiro momento da *live*, propusemos uma dinâmica investigativa e integrada, uma provocação para que os partícipes refletissem sobre o que conheciam acerca do fenômeno das *fake news*. Como definiriam o termo? Tinham conhecimento de algum caso recente? Se já

⁷ O canal Rolé de falas foi criado no Youtube com o objetivo de promover discussões variadas, ligadas à literatura, música, livros e temas contemporâneos.

Link: <https://www.youtube.com/channel/UCVrcHN014NG46wE9QUKXv3w/about>

foram alvo de notícias falsas? O que fizeram na ocasião? Achavam que a circulação desse tipo de conteúdo prejudica os cidadãos individualmente?

Na sequência, foi proposta uma atividade para perceber o quanto conheciam sobre fatos, mentiras/boatos, notícias sensacionalistas, informações publicitárias, pois entendemos que é de suma importância que os cidadãos tenham um conhecimento prévio sobre tipos de informações que podem circular nas redes sociais as quais visitam, considerando que estas já fazem parte do cotidiano dos indivíduos na sociedade.

Em seguida, fomentamos discussões sobre o apelo emocional e o sensacionalismo que as *fake news* podem provocar no comportamento dos indivíduos, trazendo consequências sérias para todo o contingente envolvido com o impacto que uma notícia falsa pode provocar.

Para tanto, dentro dessas discussões foi importante demarcar que a construção da interação e a colaboração nas redes sociais tem que ser com responsabilidade, a fim de que os cidadãos percebam a importância de um posicionamento crítico e reflexivo mediante a disseminação das *fake news*.

Dando seguimento na *live*, apresentamos fotos de marcas de redes sociais digitais, em que os participantes sinalizaram qual era a mais usada por eles. A discussão proposta nesse momento foi para que refletissem sobre as novas dinâmicas de interação promovidas pelas redes sociais, que permitem hoje que as notícias veiculem de uma maneira muito veloz a ponto de não se ter tempo, muitas vezes, de verificar a veracidade das mesmas.

Ainda nesse processo, abordamos os sete tipos de *fake news* a fim de que os participantes reconhecessem que não existe apenas uma forma de se propagar notícias falsas.

Por fim, apresentamos um quadro com algumas dicas de checagem de *fake news* como forma motivadora de não compartilharem notícias sem a devida confirmação da veracidade.

Acreditamos que todas as etapas descritas constituíram passos motivadores para que os participantes criassem ressignificações sobre o tema abordado. Por conseguinte, a proposição final foi que eles pesquisassem na internet *posts* e informações educativas sobre *fake news* e publicassem na rede social *Instagram* para alertar os indivíduos sobre os impactos negativos desse fenômeno.

A escolha do *Instagram* se deu por ser uma rede social em que o indivíduo pode compartilhar publicações no *feed* e nos *stories*, como fotos e vídeos, de uma forma dinâmica, bem como a integração com outros aplicativos. Nesse sentido, o *Instagram*, por meio de tantas funcionalidades, torna-se um aliado na publicação de um *post* educativo sobre os impactos negativos das *fake news*.

RESULTADOS

É importante levar em consideração que a transformação digital trouxe uma nova dinâmica a qual requer mais atenção e habilidade por parte de quem acessa as informações em redes sociais e sites de busca. Apropriar-se das tecnologias digitais e realizar práticas de leitura e escrita em diferentes dispositivos, de maneira crítica, amplia a capacidade de comunicação das pessoas nos ambientes de rede. Ou seja, em contextos em que a comunicação também se dá a partir das tecnologias digitais, é fundamental considerar o caráter digital do letramento.

De acordo com o questionário aplicado no *forms* em vinte e cinco de abril, no endereço: https://docs.google.com/forms/d/1BGSkD9gTroWYiJ1YvG1dBx2rMFyVTJoY5eDe-_Uyqmw/edit#responses, para os participantes da *live* obtivemos o *feedback* acerca da idade, visualizamos o perfil que são alunos do Ensino Médio entre 14 e 20 anos; 75% relatam que leem com frequência informação na internet, tendo mais de 90% como principal meio de acesso o celular. Na resposta sobre os que consideram a internet uma fonte de informação confiável: 37,5% consideram pouco ou talvez, e 25% consideram confiável. Não houve no grupo quem considerasse a internet uma fonte plenamente confiável.



Gráfico 01. As fake news e seus impactos na formação do cidadão

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1BGSkD9gTroWYiJ1YvG1dBx2rMFyVTJoY5eDe-_Uyqmw/edit.



Gráfico 02. As fake news e seus impactos na formação do cidadão

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1BGSkD9gTroWYiJ1YvG1dBx2rMFyVTJoY5eDe-_Uyqmw/edit.

Ao considerar as redes sociais *facebook*, *instagram*, *twitter*, *telegram*, *linkedin* e outros, 81,3% consideram o *instagram* como rede social mais acessada. Quanto ao assunto das preferências dos partícipes (jornalísticos, vida de famosos, atualidades, políticos e entretenimentos), 62,5% escolheram entretenimento, e 25% atualidades.

Com relação à frequência de checagem da veracidade da notícia recebida de outros e/ou pesquisas em outros *sites* de busca, 50% pouco, 31,3% raramente e 18,8% sempre.

Por fim, ao perguntar quanto eles consideram que a *live* sobre as *fake news* e seus impactos na formação do cidadão pode contribuir para que o cidadão não seja vítima de *fake news*, 25% julgaram relevante e 75% muito relevante.

Considerando este propósito, a *live* realizada se configura como um caminho promissor para fomentar discussões sobre as percepções e ações dos indivíduos em relação ao contexto das *fake news*, na medida em que favorece em prol de um espaço dinâmico, interativo e colaborativo. Vale ressaltar que estar ao vivo hoje, como afirma Scannell (2014), está diretamente entrelaçado às possibilidades ofertadas por tecnologias de comunicação. Sendo assim, é importante reconhecer que a exibição desses ambientes e espaços como *youtube*, entre outros, passam a privilegiar práticas comunicacionais que, até então, não tinham a centralidade de seu interesse, assim como também é relevante levar em consideração que as *lives* estabelecem novas possibilidades relacionais que extrapolam questões tecnológicas. (FERRARA, 2015).

As *lives* foram criadas para serem veiculadas na rede social *Instagram*, e o canal Rolé de falas, onde aconteceu a *live* deste trabalho, tornou-se importante instrumento para nortear a aplicabilidade da metodologia desenvolvida, permitindo que os sujeitos compartilhassem os conhecimentos e ao mesmo tempo interagissem simultaneamente.



Figura 02 – Live Letramento em rede: As *fakes News* e seus impactos na formação do cidadão

Fonte: Imagem do *Instagram* professoramarvieira/Card criado por Moisés Filho.

Através do *chat* deste canal obtivemos o *feedback* das discussões suscitadas pelas professoras mediadoras, que a todo instante trouxeram questionamentos relevantes sobre a circulação das *fake news* nas redes sociais e os posicionamentos dos indivíduos em relação a este fenômeno.

É importante enfatizar que antes, durante e posteriormente à aplicação da *live*, os partícipes apresentaram seus posicionamentos e considerações sobre a temática apresentada. Essa afirmativa pode ser constatada através dos *feedbacks* apresentados.



Figura 03 – Live Letramento em rede: As *fakes News* e seus impactos na formação do cidadão

Fonte: Imagem e chat do *Instagram* professoramarvieira.

Os comentários que antecederam a *live*, conforme figura acima, já evidenciam o interesse dos indivíduos pelo tema como também a importância do letramento informacional para que os indivíduos possam realmente lidar de forma crítica discursiva com a gama de informações que circulam nas redes sociais frequentadas por eles.

Diversos comentários e discussões postadas no *chat* durante o evento também corroboram o reconhecimento da importância quanto à discussão do assunto tanto em espaços educativos formais quanto informais. Os relatos apresentados nas imagens seguintes foram extraídos do *chat* durante a *live*.

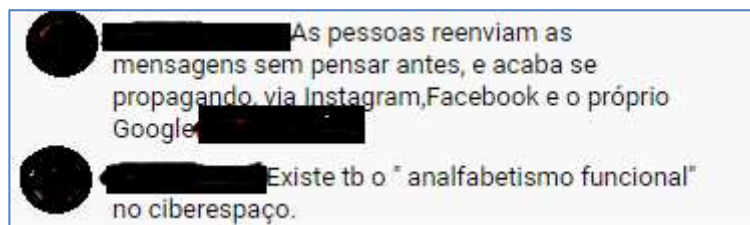


Figura 04 – Chat da live Letramento em rede: As fakes News e seus impactos na formação do cidadão

Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCVrcHN014NG46wE9QUKXv3w>.

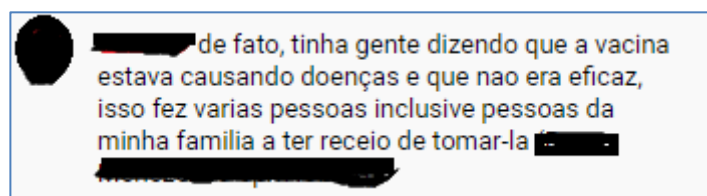


Figura 05 – Chat da *live* Letramento em rede: As *fakes News* e seus impactos na formação do cidadão

Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCVrcHN014NG46wE9QUKXv3w>.

As discussões fomentadas na *live* contribuíram para que os partícipes manifestassem suas reflexões/opiniões em relação ao reenvio de mensagens sem a devida averiguação, incorrendo em atitudes que podem trazer consequências negativas em um contexto social, conforme relato da figura 4.

Também percebe-se no comentário da figura 6 que o partícipe demonstra haver compreendido conteúdo discutido na *live* referente aos tipos de *fake news* que não se restringem à fabricação de conteúdos falsos, mas também a distorção de fatos verídicos.

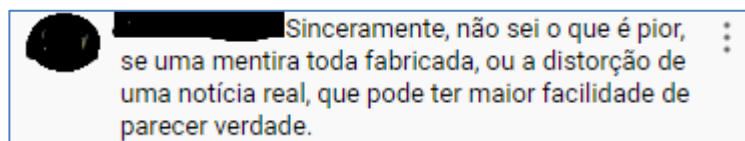


Figura 06 – Chat da live Letramento em rede: As fakes News e seus impactos na formação do cidadão

Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCVrcHN014NG46wE9QUKXv3w>.

No comentário da figura 7 evidencia-se a importância de as instituições educacionais assumirem, enquanto responsabilidade social, o papel de tratar do presente tema como objetivo de que os estudantes estejam plenamente esclarecidos acerca das suas responsabilidades enquanto consumidores e/ou geradores desse tipo de conteúdo.

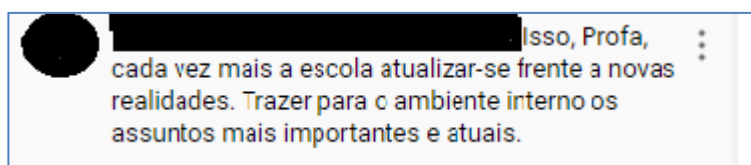


Figura 07 – Chat da live Letramento em rede: As fakes News e seus impactos na formação do cidadão

Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCVrcHN014NG46wE9QUKXv3w>.

A seguir apresentamos algumas das publicações feitas para alertar os indivíduos sobre os impactos negativos desse fenômeno pelos participantes como sugerido na atividade final *google forms* https://docs.google.com/forms/d/13VSITscFeMVjBWn8cYa_dX95eExwiPthm-gF7jyjHtc/edi.



Figura 08 – Publicação de aluno em *Instagram*.

Fonte: <https://www.webposto.com.br>.

Em vista das atividades postadas pelos partícipes, foi possível verificar o envolvimento deles com a proposta de reconhecer o quanto é importante alertar as pessoas sobre os impactos nocivos das *fake news* na sociedade.

Logo, a atividade proposta com o tema *fake news* em aulas de língua Portuguesa, pode colaborar para que os estudantes críticos não se deixem influenciar pelas manipulações informacionais propostas em diversas redes sociais. Assim, letrar esses indivíduos para que possam interagir com maior clareza nas redes sociais por que circulam, é uma ação pertinente para formar cidadãos mais participativos, colaborativos, que entendam e ressignifiquem os conteúdos que são veiculados.

Há de se considerar os efeitos tecnológicos da hipermobilidade como proposta expandida da educação formal, que por sua vez pode ser ampliada em contextos escolares ou em espaços não formais de aprendizagem, como as mídias, que dão acesso à informação, disponibilizando saberes tanto dentro como fora do contexto educacional escolar, perspectiva corroborada por Machado e Tijiboy:

Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais



virtuais são convites para se repensar as relações em tempo pós-modernos. (MACHADO; TIJIBOY, 2005, p. 2).

Por isso, as considerações pautadas neste trabalho nos conduzem ao entendimento de que as práticas pedagógicas moduladas na utilização das tecnologias digitais são hoje de extrema relevância para que a educação seja dinamizada de forma a conduzir os alunos para as novas relações e desafios que os acompanham quando entram em interatividade no ciberespaço. Nesse espaço, as redes sociais se constituem o local de alta interatividade, compartilhamento e divulgação de informações.

Por consequência, a escola tem o dever de responder às expectativas da inserção das tecnologias digitais na escola, pois “é preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, como diferenças e identidades múltiplas.” (ROJO, 2013, p. 7).

Por meio de todo o processo, acreditamos que os estudantes serão capazes de articular os conhecimentos adquiridos a partir do letramento em rede que irão potencializar sua visão, tornando-os cidadãos autônomos e críticos da realidade na qual se encontram imersos. Não obstante, os discentes poderão construir de forma consciente competências para se posicionarem como sujeitos ativos no seu processo de interação com as informações que circulam nas redes sociais, compreendendo, de certa forma, as intencionalidades da disseminação de determinadas notícias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta metodológica aqui delineada buscou apresentar de forma objetiva como os impactos das *Fake News* afetam os indivíduos na sociedade, como também trouxe reflexões sobre a necessidade de saber lidar de forma crítica e reflexiva com esse fenômeno. Foi possível através da *live* proposta tecer discussões relevantes que elucidaram os inúmeros problemas gerados pela disseminação de *fake News*, especialmente, no que tange à multiplicidade de informações produzidas no ambiente virtual, cuja veracidade nem sempre é verificada pelos cidadãos.

Dessa maneira, a proposição por meio da *live* pôde contribuir para que os discentes despertassem para as circunstâncias geradas por esse problema, e que, de certa forma, afetam o comportamento das pessoas nas redes sociais digitais, assim, estejam melhor



preparados para agir e reagir de forma crítica e reflexiva acerca das informações que circulam nas redes sociais digitais.

Foi perceptível que a *live* é um recurso digital profícuo para fomentar discussões críticas e reflexivas, uma vez que os partícipes tiveram uma interação efetiva, trazendo feedback consideráveis mediante a temática *Fake News*. As discussões mediadas pelas professoras, juntamente com as reflexões dos partícipes no ambiente digital (Youtube, no Canal Rolé de falas) foram pontos norteadores para que chegássemos à conclusão de que a proposta metodológica desenhada é um caminho viável para reflexão de um tema tão relevante no contexto contemporâneo.

Assim, é importante deixar claro a necessidade do letramento em rede plenamente comprometido com a busca da verdade dos fatos, e menos suscetíveis às armadilhas existentes neste contexto da pós-verdade. Cabendo aos educadores incorporar essas novas demandas da sociedade conectada. Por conseguinte, a promoção da autonomia via educação é o caminho possível para encorajar os usuários a uma busca por informações de maneira crítica e de qualidade, bem como a observar de forma consciente a nossa complexidade enquanto indivíduos com formas múltiplas de agir, pensar e sentir, nesse contexto virtual a partir do que é compartilhado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Inês; SANTOS, Sofia José. Algoritmos e redes sociais: a propagação de fake news na era da pós-verdade. In: FIGUEIRA, João; SANTOS, Sílvia (org.). **As fake news e a nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019. p. 63-85. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/ptpt/livro/algoritmos_e_redes_sociais_propaga%C3%A7%C3%A3o_de_fake_news_na_era_da_p%C3%B3s-verdade. Acesso em: 26 mar. 2022.

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Tradução Roberto Raposo.

BARROS, Josie de Menezes. **A pós-verdade e a subversão do princípio democrático**. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-ago-26/josie-barros-pos-verdade-subversao-principio-democratico>. Acesso em: 8 dez. 2021.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, [vol. I de A Era da Informação: economia, sociedade e cultura] 1999.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 243 p. (Coleção interface).



CARVALHO, Gustavo Arthur de; KANFFER, Gustavo Guilherme. **O Tratamento Jurídico das Notícias Falsas (fake news)**. Conjur, 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/tratamento-juridico-noticias-falsas.pdf/>. Acesso em: 31 de maio de 2022.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

COSCARELLI, Carla. Alfabetização e letramento digital. In: E, Ana (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 32.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 47.

FERRARA, L. D. **Comunicação, mediações, interações**. São Paulo: Paulus Editora, 2015.

FILHO, Octavio Frias. O que é falso nas fake news. **Revista USP**, São Paulo, ed. 116, p. 39-44, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**, CINTED-UFRGS, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 2, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13798/7994>. Acesso em: 7 dez. 2021.

Mans, M. (junho, 2018). A Era da Pós Verdade. **Revista.BR**, ed. 14, ano 9, p. 5-11. Disponível em: <https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/3/revista-br-ano-09-2018-edicao14.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2022.

MCINTYRE, Lee. **Post-truth**. Cambridge, MA: MIT Press, 2018.

PABLO, Ortellado. Brasil esteve na 'vanguarda' das fake news. **Veja**, São Paulo, 11 de mai. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tveja/em-pauta/pablo-ortellado-brasil-esteve-navanguarda-das-fake-news/>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

QUIRÓS, Eduardo A. A era da pós verdade: realidade versus percepção. **Uno**, São Paulo, v. 27, n. 1, p.36-37, mar. 2017. Disponível em: http://www.revistauno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf. Acesso em: 10 mai. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**. Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.



SANTAELLA, L. A pós-verdade é verdadeira ou falsa? *In*: CYPRIANO, F. (org.). **A pós-verdade é verdadeira ou falsa**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018, p. 19.

SCANNELL, P. **Television and the meaning of live**. Polity Press, 2014.

SILVA, Fernanda de Barros da. **O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.